

RESUMO NÃO TÉCNICO (PCIP)

PEDIDO DE RENOVAÇÃO DA LICENÇA AMBIENTAL N.º 479/2013

OVO DE PEDRA, LDA



UP SISMARIA

Produção de Ovos – Intensivo – Gaiola Melhorada

Marca de Exploração PTKN78A

Processo n.º 17558/01/C ou Proc SIREAP n.º 2062022

Abril 2022

Monte Redondo, Leiria

INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE POSTURA EM GAIOLA MELHORADA

OVO DE PEDRA, LDA

PREVENÇÃO E CONTROLO INTEGRADOS DA POLUIÇÃO

RESUMO NÃO TÉCNICO

Nota de apresentação

A Ambassist, Lda. apresenta o pedido de renovação da Licença Ambiental n.º 479/2013 da unidade de produção UP Sismaria, pertencente à empresa Ovo de Pedra, Lda, destinada à produção de ovos em gaiola melhorada, no âmbito do Novo Regime para o Exercício da Atividade Pecuária (NREAP), publicado pelo Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho e do Licenciamento Único Ambiental, publicado pelo Decreto-Lei n.º 75/2015, de 11 de maio.

O presente projeto, dadas as suas características, é abrangido pelos seguintes diplomas afetos ao licenciamento da atividade:

- Novo Regime para o Exercício da Atividade Pecuária (DL 81/2013, de 14 de junho);
- Diploma do Regime das Emissões Industriais (DL 127/2013, de 30 de agosto, que estabelece o regime de emissões industriais aplicável à Prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP);
- Regime de Licenciamento Único de Ambiente (DL 75/2015, de 11 de maio), que visa a simplificação dos procedimentos dos regimes de licenciamento ambientais, regulando o procedimento de emissão do Título Único Ambiental (TUA).

O presente documento trata do Resumo Não Técnico, peça anexa ao pedido de licença ambiental (Regime PCIP). Tem como objetivo apresentar a síntese dos dados e informações apresentados ao longo dos diferentes descritores associados ao pedido da Licença Ambiental, de forma a facilitar a consulta pública, o entendimento do projeto, as suas condicionantes e os seus efeitos.

Abril de 2022

Índice

ÍNDICE	II
INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS	1
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO UP SISMARIA	1
DESCRIÇÃO DO PROJETO	3
DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO.....	4
ENTRADAS DE MATÉRIAS-PRIMAS, FLUXOS DE MATÉRIAS-PRIMAS E ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS ACABADOS E SAÍDAS DE PRODUTOS.....	5
ÁGUA UTILIZADA/CONSUMIDA	1
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS ALIMENTARES PREVISTAS, ALIMENTOS E OU MATÉRIAS-PRIMAS	2
UTILIZAÇÃO EFICAZ DA ENERGIA	2
RESÍDUOS GERADOS NA INSTALAÇÃO	3
EMISSÕES GASOSAS	4
LOCAIS DE PRODUÇÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS E SUBPRODUTOS, RESÍDUOS, ÁGUAS DOMÉSTICAS E RUÍDO E SEU ENCAMINHAMENTO	4
PRODUTOS FINAIS	5
SUBPRODUTOS	5
EFLUENTES PECUÁRIOS	5
ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS	6
RUÍDO	7
SÍNTESE DOS PRINCIPAIS EFEITOS DO PROJETO E RESPECTIVAS MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO ASSOCIADAS	7
SÍNTESE DAS PRINCIPAIS MEDIDAS DE MONITORIZAÇÃO E DE GESTÃO AMBIENTAL NECESSÁRIAS	7

INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) no âmbito do Pedido de Renovação do Licenciamento Ambiental da instalação avícola da Ovo de Pedra, Lda, sita em Sismaria, união de freguesias de Monte Redondo e Carreira. Esta instalação dedica-se à produção de ovos em gaiola melhorada.

Esta empresa, de carácter familiar, permite atualmente um conjunto de 6 postos de trabalho diretos e potencia a economia local e regional, não só por via da atividade que desenvolve como pelas relações comerciais estabelecidas com várias empresas da fileira da produção de ovos.

A instalação avícola UP Sismaria é constituída por 2 pavilhões avícolas destinados à produção de ovos em gaiola, com uma capacidade instalada de 42 289 (24 337 galinhas poedeiras no pavilhão 1 e 17 952 galinhas poedeiras no pavilhão 2).

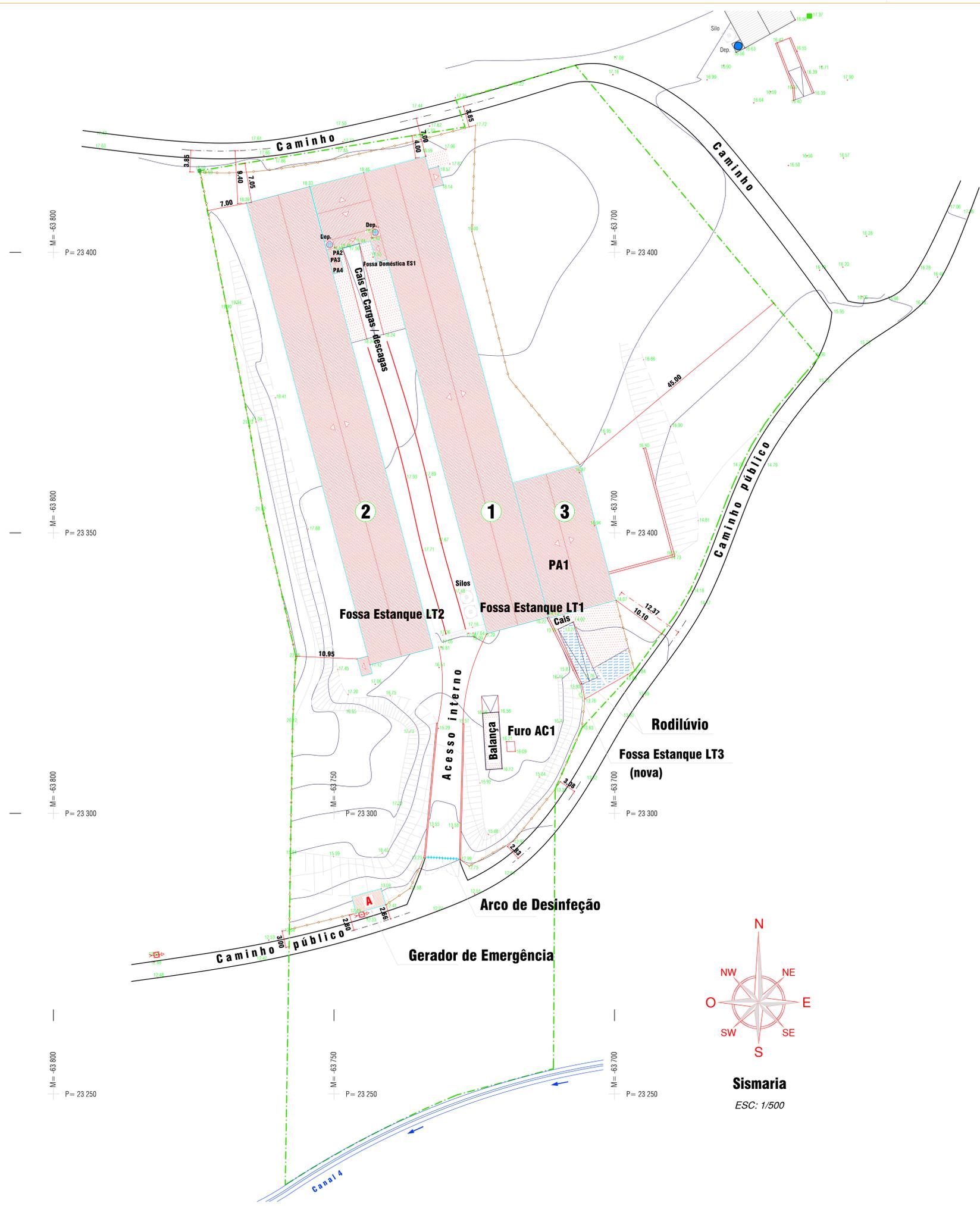
Uma vez que a instalação avícola é detentora da Licença Ambiental n.º 479/2013, sendo que é válida até 21 de outubro de 2013, estando na altura de proceder à sua renovação. Para tal, a presente renovação da LA, irá contemplar as seguintes alterações:

- Alteração ao PGEP, de forma a contemplar VAEP própria;
- Alteração ao PGEP, de forma a contemplar mais uma fossa estanque (escorrências da nitreira);
- Atualização das licenças da instalação:
 - Alvará de Utilização n.º 186/2021;
 - Licença de Exploração n.º 252/2019;
 - TURH fossa doméstica: TURH n.º P012176.2017.RH4A;
- Alteração do TURH furo de captação de água subterrânea: A008427.2013.RH4 (retirar o consumo de água da UP vizinha – recria)
- Delimitação dos limites da propriedade

A gerência não pretende realizar alterações a nível estrutural nem em termos de capacidade instalada total.

O pedido de renovação é apresentado no âmbito do Licenciamento Único Ambiental, através da plataforma SILiAmb. O RNT é uma peça integrante da notificação de alterações da instalação avícola, no âmbito do Novo Regime para o Exercício da Atividade Pecuária (NREAP), publicado pelo Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho.

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO UP SISMARIA



LEGENDA :

- 18.00 - Cota altimétrica
- Limite de Propriedade
- Edificações Existentes
- Edificações a Intervir
- A - Gerador / Poste de Transformação
- Muros existentes
- Marco limite de propriedade
- Poste de electricidade
- Vedação em rede

- 1 AVIÁRIO de GALINHAS POEIDEIRAS
- 2 AVIÁRIO de GALINHAS POEIDEIRAS
- 3 ARMAZÉM de ESTRUMES

Confrontações :

NORTE:	Caminho e Adelino Jesus Cordeiro
SUL:	Canal 4
NASCENTE:	Adelino Jesus Cordeiro
POENTE:	Manuel Marques Crespo

NOTA: Esta propriedade é atravessada por caminho público

ÁREA REGISTRADA = 11 120.00 m²
 ÁREA REAL = 12 170.00 m²
 Matriz Urb: 3644

Proj.: _____
 Des.: _____
 Data: Abril/2018
 Escala: 1/500

Técnico: Arquít. Suzi Pereira

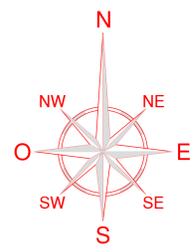
Requerente: **Ovo de Pedra Ld^ª.**

Local: Sismaria
 Monte Redondo - LEIRIA

Peças: **IMPLANTAÇÃO FINAL**
 (sobre o Levantamento Topográfico)

CCTOP
 Topografia, Lda
 Georef. Datum 73

Des. n^º **3.1**



Sismaria
 ESC: 1/500

ANTECEDENTES DA INSTALAÇÃO

A presente exploração localiza-se em Carriça, Sismaria, pertencente à união de freguesias de Monte Redondo e Carreira, concelho de Leiria e é constituída por 2 pavilhões avícolas (unidos pela Sala de Ovos) e um armazém de estrume. A instalação destina-se à produção de ovos em gaiolas melhoradas.

Esta instalação avícola é existente e está em laboração desde abril de 1992. A instalação possui Licença de exploração n.º 252/2019, emitido no âmbito do processo REAP (Proc.º REAP n.º 17558) para produção de ovos em gaiola melhorada com uma capacidade instalada de 549,76 cabeças normais.

As edificações presentes na instalação avícola encontram-se devidamente licenciados, através do Alvará de Utilização n.º 186/2021.

A instalação avícola em questão apresenta ainda a Licença Ambiental n.º 479/2013, da qual versa este pedido de renovação.

ENQUADRAMENTO DA INSTALAÇÃO (localização)

A instalação da OVO DE PEDRA localiza-se na região Centro de Portugal, a noroeste do concelho de Leiria, união de freguesias de Monte Redondo e Carreira.

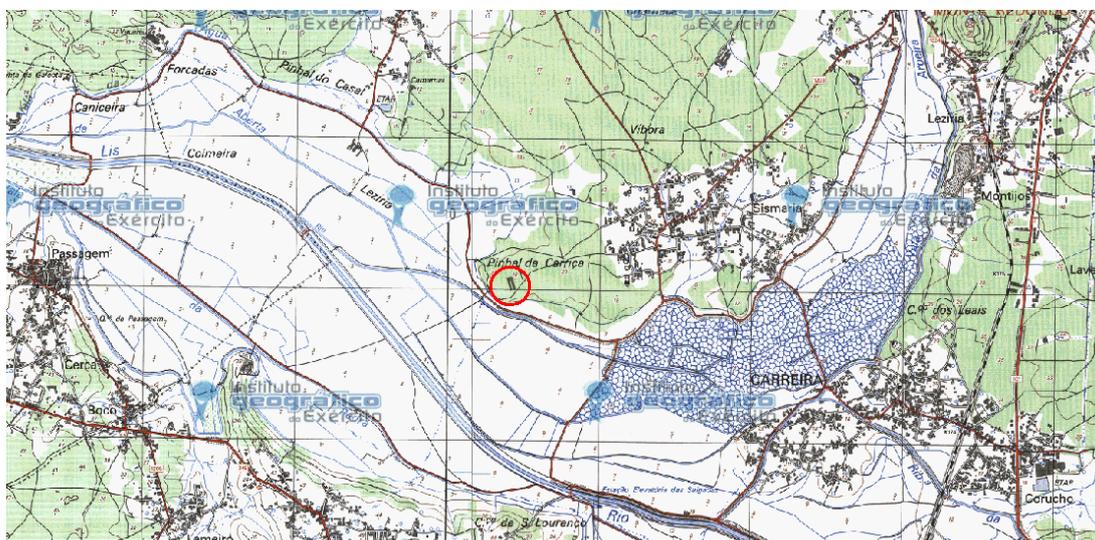


Figura 1 – Enquadramento geográfico da Exploração (Igeoe, 2011)

A área de implantação da instalação abrange uma área de aproximadamente 12 170,0 m². É constituída por dois pavilhões de postura, armazém de ovos com instalações sanitárias dos trabalhadores e pavilhão para o

armazenamento de estrume. Esta área da propriedade foi revista recentemente, tendo sofrido uma pequena diminuição face ao constante na Licença Ambiental inicial.



Figura 2 – Implantação da OVO de PEDRA (fonte: google maps)

A entidade licenciadora da atividade pecuária é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro. A entidade que atribui parecer vinculativo do processo de licenciamento ambiental é a Agência Portuguesa do Ambiente.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

A instalação avícola dedica-se à produção de ovos em gaiola melhorada com uma capacidade total de 42 289 galinhas poedeiras, divididas por dois pavilhões avícolas, de acordo com o seguinte quadro:

Quadro 1 Capacidade Instalada da instalação

Pavilhão	Capacidade instalada		Tipo de Produção	Marca de Exploração Associada
	N.º Animais	CN		
P1	24337	316,38	Intensivo - Ovos - Gaiola	PTKN78A-V
P2	17952	233,4	Intensivo - Ovos - Gaiola	PTKN78A-V
Total Postura - Gaiola	42289	549,76		

Não se pretende realizar alterações em termos de capacidade instalada da exploração nem em termos estruturais.

Face à sua capacidade de aves, a exploração está inserida na Classe 1 segundo a classificação do REAP.

O regime de licenciamento da atividade aplicável é o Regime para o Exercício da Atividade Pecuária (REAP), publicado pelo DL 81/2013, de 14 de junho e o Licenciamento Único Ambiental, publicado pelo DL 75/2015, de 11 de maio, abrangido pelo Diploma REI (PCIP), publicado pelo DL 127/2013, de 30 de agosto.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO

A atividade desenvolvida é a produção de ovos, de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Receção das galinhas poedeiras – Fase de Postura (produção de ovos) – Saída do bando

A produção de ovos para consumo é efetuada através do método de “*all-in all-out*”.

O processo de postura conta com galinhas poedeiras recriadas provenientes de fornecedores externos. Previamente à receção das aves, dá-se a preparação dos pavilhões de modo a adequar as condições existentes à receção das aves, através do fornecimento de água e ração.

À chegada das galinhas poedeiras, com cerca de 16 semanas de vida, estas são instaladas em gaiolas, com sistemas automáticos de distribuição de ração e água, recolha de ovos e estrume.

A fase de postura (produção de ovos) inicia-se aquando da chegada do bando e termina quando são atingidas as 62 semanas de postura. No final dessa fase as galinhas poedeiras são vendidas para abate.

Na fase de postura, os ovos são recolhidos diariamente dos pavilhões avícolas através de passadeiras rolantes, transportando-os para a sala de ovos, onde sofrem uma primeira inspeção. Na primeira inspeção os ovos que se encontram fissurados, sujos, etc., são embalados em tabuleiros alveolares em cartão e colocados em paletes. Os ovos que se encontrem conformes são embalados em tabuleiros alveolares em plástico (reutilizáveis) e colocados em paletes. Ambas as paletes, seguem mais tarde para centros de inspeção e classificação de ovos (CICO), situados fora da instalação.

Os excrementos produzidos nos pavilhões avícolas são encaminhados através de passadeiras rolantes que os encaminham diretamente para o exterior dos pavilhões para reboques e transportado para valorização agrícola por terceiros. As passadeiras são acionadas de forma manual, quando se pretende abastecer o reboque do agricultor. Por vezes, quando não ocorre a procura por estrume, o estrume é encaminhado diretamente das passadeiras até ao armazém de estrume, existente na instalação.

Após a saída do bando (depois das galinhas poedeiras terem sido apanhadas e transportadas para abate no exterior na instalação), os pavilhões passam por um período de limpeza que compreende as etapas de remoção de excrementos, limpeza, desinfecção das paredes, tetos e equipamentos e trabalhos de

manutenção. A limpeza passa pela lavagem dos pavilhões e equipamentos com recurso a máquinas de alta pressão (previamente à desinfecção).

Após a limpeza, os pavilhões ficam em vazio sanitário (mínimo 3 semanas), de modo a reunir as condições higiossanitárias essenciais para receber um novo bando, iniciando-se um novo ciclo produtivo.

Considerando a escala temporal do ciclo produtivo + vazio sanitário, estima-se a efetivação de 1 ciclo produtivo por ano, o que equivale a uma produção anual de cerca de **1 099 514 dúzias de ovos** (considerando que uma galinha coloca 26 dúzias de ovos por ano) e 41 020 galinhas poedeiras para abate, com um peso médio unitário de 2,0 Kg.

Quadro 2 Produção da instalação

Descrição	Quantidade	Unidades
Galinhas Poedeiras a entrar em Postura - Gaiolas	42 289	Galinhas
Peso Médio da Galinha Poedeira	2	kg
Mortalidade Postura	3,0%	%
Produção de Ovos - Gaiolas	1 099 514	dúzias
Galinhas Poedeiras para Abate	41 020	Galinhas

ENTRADAS DE MATÉRIAS-PRIMAS, FLUXOS DE MATÉRIAS-PRIMAS E ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS ACABADOS E SAÍDAS DE PRODUTOS

A presente instalação avícola apresenta as seguintes entradas de matérias-primas: ração, galinhas poedeiras, medicamentos veterinários e vacinas e desinfetantes. Para além destas matérias-primas, ainda existem consumos de água e energia.

Em relação aos produtos produzidos nas instalações esses são, galinhas para abate, ovos produzidos em gaiola, estrume, ovos partidos, cadáveres, resíduos e chorume, como se pode ver no fluxograma.

Assinalado a azul estão representadas as entradas e a preto as saídas.



Fluxograma 1 - Entradas de matérias-primas e Saídas de produtos da instalação

ÁGUA UTILIZADA/CONSUMIDA

A água consumida na instalação é unicamente proveniente da captação subterrânea (furo AC1) existente na exploração, licenciada pelo Título Utilização dos Recursos Hídricos (TURH) n.º A008427.2013.RH4. Contudo pretende-se alterar as finalidades deste título, retirando o fornecimento da UP vizinha (recria), uma vez que esta instalação também já apresenta um furo.

Quadro 3 – Captação subterrânea (Poço AC1)

Origens da água	Coordenadas	Descrição dos sistemas de tratamento associados	Finalidades
AC1	-8.87794 39.87589	Adição controlada de agente desinfetante	Abeberamento, arrefecimento lavagens, desinfecção de veículos, e consumo humano.

A estimativa realizada no que respeita ao consumo de água para os diferentes usos apresenta-se no quadro abaixo.

Quadro 4 – Estimativa do consumo de água proveniente da captação subterrânea (m³)

Uso	Quantidade Água Atual (m ³ /ano)	Cálculos efetuados na estimativa
Abeberamento postura	4228,9	N.º galinhas poedeiras x 100 L/ave/ano
Arrefecimento postura	211,4	N.º galinhas poedeiras x 5 L/ave/ano
Lavagens - Postura	19,2	Área Útil dos Pavilhões Postura x Consumo água (L) estimado
Arco desinfecção veículos	5,0	Aprx. 1 L/passagem de entrada no arcolúvio
Consumo humano	98,3	N.º trabalhadores x 45 L/dia x 365 dias
TOTAL	4562,8	
Consumo diário	12,5	Consumo total/365 dias
Consumo médio mensal	375,0	Consumo diário x 30 dias
Consumo abeberamento (30 dias)	347,6	(Abeberamento postura /365 dias x 30 dias)
Mês de maior consumo	382,8	Consumo abeberamento (30 dias) + consumo total de lavagens + consumo arrefecimento/6

A instalação apresenta um consumo total estimado de 4 562,8 m³ de água, proveniente da captação de água subterrânea.

Para o pedido de renovação da Licença Ambiental, considerou-se pertinente a alteração do TURH existente, de forma a alterar as finalidades a que se destina a água captada desse furo. O TURH contemplava o fornecimento da instalação avícola vizinha (recria), sendo que atualmente essa instalação também já

apresenta uma captação subterrânea própria. Como tal, junto a este processo de renovação da Licença Ambiental, estará a alteração ao TURH existente, efetuado o requerimento no âmbito do processo LUA.

Os fins a que a água se destina são abeberamento, arrefecimento, desinfecção de veículos, consumo humano e lavagens dos pavilhões. A instalação avícola não se encontra ligada à rede pública de abastecimento de água. A água é sujeita a um processo de desinfecção através da adição controlada de agente desinfetante. A instalação avícola apresenta 2 depósitos de água com 3 000 Litros cada.

DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS ALIMENTARES PREVISTAS, ALIMENTOS E OU MATÉRIAS-PRIMAS

A alimentação das aves é efetuada com alimentos compostos (rações), adquiridos a terceiros, os quais são rececionados e armazenados em silos (a instalação possui 2 silos num total, um no pavilhão 1 e um no pavilhão 2, com capacidade de 12 toneladas cada). O abastecimento dos pavilhões faz-se através desses silos, sendo que esses controlam as quantidades através de dispositivos de alimentação já incorporados. Os silos encontram-se localizados ao lado dos pavilhões. A instalação avícola consome cerca de 1 775,10 ton de ração por ano.

UTILIZAÇÃO EFICAZ DA ENERGIA

A energia elétrica consumida na instalação provém da rede pública de abastecimento, ou, em caso de falha, do gerador de emergência da exploração.

O consumo de energia elétrica nesta exploração é essencial para o seu funcionamento, uma vez que praticamente todos os processos realizados estão associados a equipamento elétrico, assim como:

- Extração de água da captação subterrânea e sua distribuição;
- Ventilação;
- Transporte dos ovos dos pavilhões para a sala de recolha;
- Remoção dos excrementos para fora dos pavilhões de postura;
- Iluminação, etc.

A interrupção de fornecimento de energia elétrica poderia ter efeitos devastadores em toda a produção, incluindo a rápida perda dos animais por asfixia, razão pela qual existe fornecimento de energia próprio para casos de emergência através de gerador.

A eletricidade consumida anualmente é da ordem de 120 947 kW / ano (26 tep).

RESÍDUOS GERADOS NA INSTALAÇÃO

Os resíduos produzidos neste tipo de exploração são pouco significativos quantitativamente, comparativamente com os outros resíduos, como por exemplo o estrume.

Uma parte dos resíduos produzidos são equiparados a urbanos, sendo a sua gestão assegurada pelos municípios, de acordo com o número 2.º do artigo 9.º do Regime Geral da Gestão de Resíduos (DL n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro, alterado por apreciação parlamentar pela Lei n.º 52/2021 de 10 de agosto), que se refere ao princípio da responsabilidade pela gestão. Assim, os resíduos não perigosos identificados são recolhidos por toda a instalação e levados para o parque de resíduos onde são devidamente segregados e posteriormente colocados no ecoponto mais próximo, pelo que não se recorre a empresas licenciadas para o fazerem.

Na instalação também são produzidos resíduos perigosos, embalagens de desinfetantes, sendo que esses são encaminhados para recetores autorizados.

Outro dos resíduos produzido nas instalações são as embalagens de medicamentos veterinários, que são geridas pela Valormed. A empresa fornecedora de medicamentos, aderente do sistema, procede à recolha periódica dos resíduos de embalagens produzidos.

Os resíduos são devidamente segregados e armazenados em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento.

Os dados de produção de resíduos na instalação avícola serão anualmente inseridos na plataforma do Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILiAmb).

EMISSÕES GASOSAS

Na presente exploração existem dois tipos de fontes de emissões difusas:

- Emissões provenientes do metabolismo animal (estrume e poeiras);
- Emissões provenientes do armazém de excrementos;

As emissões difusas provenientes do metabolismo animal (estrume e poeiras) são controladas através da aplicação de métodos na origem e em final de linha. Quanto ao armazenamento de estrume, espera-se que este seja temporário, até os agricultores necessitarem de estrume para realizarem o procedimento da valorização agrícola.

Estão implementadas algumas medidas de minimização das emissões difusas, de acordo com algumas das Melhores Técnicas Disponíveis (MTD's), nomeadamente:

- Alimentação ad libitum e utilizar alimentos húmidos ou granulados ou acrescentar matérias-primas gordurosas ou agentes aglutinantes aos sistemas de alimentos secos;
- Gestão nutricional da alimentação fornecida às aves;
- Monitorização do azoto total e o fósforo total excretados no estrume através de estimativa;
- Utilização de tapetes transportadores de estrume para retirada periódica do estrume dos pavilhões avícolas;
- Utilização de ventilação forçada dentro dos pavilhões avícolas.

LOCAIS DE PRODUÇÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS E SUBPRODUTOS, RESÍDUOS, ÁGUAS DOMÉSTICAS E RUÍDO E SEU ENCAMINHAMENTO

Nas instalações avícolas são produzidos produtos finais (ovos produzidos em gaiola melhorada, galinhas para abate), subprodutos (cadáveres, que corresponde a 3% da produção e ovos partidos, que corresponde a 0,01% da produção) e efluentes pecuários líquidos (chorume) e sólidos (estrume). Para além destes produtos, são ainda produzidos resíduos das atividades realizadas na instalação (papel, plástico, embalagens de medicamentos, embalagens de desinfetantes, etc.).

PRODUTOS FINAIS

Os produtos finais produzidos na instalação avícola são os ovos e as galinhas em fim de ciclo, que se destinam a abate, no exterior da instalação. Tendo em conta, a capacidade instalada de 42 289 galinhas poedeiras, estima-se uma produção de cerca de 1 099 514 dúzias de ovos. Uma vez que durante o processo produtivo, ocorre mortalidade, estima-se que no fim de ciclo, apenas cerca de 41 020 galinhas se destinem a abate, no exterior da instalação.

SUBPRODUTOS

Os subprodutos originados nas instalações são os cadáveres produzidos nos ciclos de produção e os ovos partidos originados na pré-seleção dos ovos que se realiza dentro da exploração.

A taxa de mortalidade das galinhas poedeiras/frangas corresponde a 3% da produção, o que se traduz num valor anual total de 1 269 cadáveres (correspondendo a cerca de 2,5 ton).

Os cadáveres produzidos nas instalações são armazenados em 1 arca congeladoras do tipo doméstico com uma capacidade de cerca de 1000L. Mais tarde, os cadáveres serão encaminhados para o destino final devidamente autorizado para o efeito.

A taxa de ovos partidos corresponde a 0,01% da produção, o que corresponde a um valor anual de 0,08 ton. Os ovos partidos são originados na pré-seleção e armazenados na arca congeladora, para mais tarde serem encaminhados para um destino final autorizado para o efeito.

EFLUENTES PECUÁRIOS

Os efluentes pecuários produzidos na instalação avícola da Ovo de Pedra, são excrementos e águas de lavagem (chorume).

Os excrementos são retirados dos pavilhões 1 e 2, semanalmente, através das passadeiras rolantes, diretamente para um armazém de estrume localizado, junto ao pavilhão avícola P1, sendo depois encaminhado para valorização agrícola por terceiros.

Anualmente nas instalações em causa são produzidos cerca de 1 154,5 ton de excrementos. A exploração possui um armazém de excrementos, coberto, arejado e com pavimento impermeabilizado com área útil de 306 m², que corresponde a uma capacidade de armazenamento total de 918 toneladas de estrume, que lhe confere a capacidade para armazenar estrume durante por mais de 3 meses, considerando a altura máxima de acondicionamento de 3 metros.

Este pavilhão destina-se ao armazenamento de excrementos em alturas em que não é possível o encaminhamento para valorização agrícola, dado que normalmente os excrementos são removidos diretamente das passadeiras de recolha para os reboques de terceiros.

O chorume produzido nas instalações consiste nas águas resultantes da limpeza dos pavilhões depois na recolha das aves, ou seja, águas resultantes das lavagens das paredes e dos pavimentos dos pavilhões a cada vazio sanitário, em média é realizada 1 limpeza por ano nos pavilhões de postura.

Anualmente são produzidas na instalação cerca de 19,2 m³ de chorume. A quantidade de chorume produzido foi calculada tendo por base um valor de 10,0 L/m² para os pavilhões de postura, utilizando equipamento de lavagem sob pressão e devido aos pavilhões serem varridos antes.

A instalação possui 2 linhas de tratamento, uma delas é composta pela fossa estanque LT1, que recebe o chorume produzido do pavilhão 1 e a outra é a fossa estanque LT2 que recebe o chorume proveniente do pavilhão 2. Todas as fossas são estanques, para não existir contaminação de solos e de cursos de água e serão monitorizadas de maneira a evitar contaminações. As águas são encaminhadas para as fossas através de tubagem fechada.

Na zona de armazenamento foi construída uma fossa estanque (LT3) de forma a receber as escorrências produzidas do armazenamento do estrume, em caso de ocorrência.

O chorume produzido na instalação tem como destino final a valorização agrícola própria ou de terceiros. Os terrenos da instalação foram identificados no Plano de Gestão de Efluentes Pecuários, apresentado juntamente a este processo.

A aplicação das águas residuais de lavagens será realizada após o período mínimo de estabilização na fossa estanque (90 dias) e recorre-se ao aluguer de cisterna para a mesma.

Faz parte integrante do presente projeto, o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) da exploração, onde se indica como as quantidades produzidas e os destinos finais. Este Plano de Gestão de Efluentes Pecuários, foi elaborado de acordo com a nova Portaria n.º 79/2022, que revoga a Portaria n.º 631/2009.

ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS

A instalação avícola apresenta 6 trabalhadores, o que representa uma produção de águas residuais domésticas de cerca de cerca de 98 m³ por ano. Estas águas residuais são produzidas, no filtro sanitário, pelos trabalhadores. As águas residuais domésticas são encaminhadas por gravidade, através de tubagem

fechada, para uma fossa séptica complementada por poço absorvente. Esta fossa séptica encontra-se devidamente licenciada através do Título de Utilização dos Recursos Hídricos n.º P012176.2017.RH4A. O operador cumprirá com as condições descritas no referido TURH.

RUÍDO

Não se considera a instalação avícola uma atividade ruidosa pelas suas características de produção, tendo sempre em conta, o menor ruído possível, de forma a não perturbar os animais.

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS EFEITOS DO PROJETO E RESPETIVAS MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO ASSOCIADAS

Sendo este projeto de renovação da Licença Ambiental com pequenas alterações, não ocorrerá um aumento dos impactes ambientais face aos previstos na Licença Ambiental inicial. As medidas de minimização associadas ao projeto inicial mantêm-se. Anualmente são revistas e declaradas as melhores técnicas disponíveis aplicáveis a esta instalação, através da elaboração do Relatório Ambiental Anual.

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS MEDIDAS DE MONITORIZAÇÃO E DE GESTÃO AMBIENTAL NECESSÁRIAS

Uma vez que não ocorreram alterações de grande releve, as medidas de monitorização que estão definidas na Licença Ambiental n.º 479/2013 não sofrem alterações, a não ser que a entidade competente defina novas medidas.